Ano I

N.º 7

Director—*António Dantas, filho*
Secretário da Redacção—*António Geraldo*
Administrador—*Luís Trêpa Ramos*
Editor—*António A. Carvalho Júnior*

Quinzenário Académico
Propriedade da Emprêsa de O CALOIRO
Guimarães, 17 de Março de 1912

Redacção e Administração:
Rua de Gil Vicente, 93—GUIMARÃES
Composto e impresso na Tip. Minerva Vimaranense
RUA DE PAIO GALVÃO

Academia JESUÍTA

O nosso colega local «A Alvorada» no artigo de fundo do seu número 65, referindo-se ao discurso proferido pelo sr. dr. Alfredo Magalhães, quando apresentou a Tuna dos liceus do Pôrto no nosso teatro, faz várias considerações de caracter anti-jesuítico e termina dizendo que s. ex.ª atingiu, e bem, a Academia Vimaranense.

Vê-se ali bem a *fraternal amizade* que a gente da nossa «Alvorada» vota á rapaziada que teve a desdita de lhe caír das graças.

Se «A Alvorada», ou antes, o R. da «Alvorada» se tivesse limitado a indicar a forma como o digno professor se referiu aos *jesuítas*, apreciando a sua maneira de educar, nada teriamos que dizer. Cada qual aprecia consoante o seu critério.

Mas o R. da «Alvorada» não se limitou a isso; despejou a sua bílis sôbre estudantes e ainda sôbre professores do liceu de Guimarães, e, escondendo covardemente a mão com que nos jogou a pedrada, indicou-nos com a outra o nome do ilustre professor, como sendo a fonte das suas indignas palavras.

Nós temos mais que fazer e não queremos gastar muito tempo — que seria infrutífero — com «A Alvorada» ou com o seu R.; animados, porêm, dum sentimento de comiseração, vamos ensinar gratuitamente a compreender pelo seu verdadeiro lado as palavras que deram ensanchas para um artigo de duas colunas e pico.

O sr. dr. Alfredo Magalhães no seu discurso do teatro reeditou as palavras que havia proferido no liceu sôbre a intimidade de relações entre o professor e o aluno, de forma que este veja naquele, não o verdugo, mas o amigo.

Disse que sempre tem guiado por êste princípio o seu procedimento como professor e tem-se dado bem com êle.

Que encontrava por vezes faltas graves, as quais se deviam na sua maior parte à educação *jesuítica*.

Ora isto não pode entender-se connosco, nem com os professores dêste liceu, como R. pretende insinuar.

Não temos actualmente aqui um único professor que com verdade se possa apodar de *jesuíta*, nem entre nós há alunos que como tal possam classificar-se.

O sr. dr. Magalhães encontrou por vezes grandes faltas que atribúi aos *jesuítas;* mas onde?

Na Academia Vimaranense?

Não, de certo; mas nas diferentes cadeiras por onde tem passado como professor.

E onde é que s. ex.ª encontrou essas faltas?

Não foi naquele salutar princípio de reciprocidade amistosa entre alunos e professores que êle tam calorosamente defendeu?

Em que podia êle, pois, atingir, ou bem ou mal, a Academia Vimaranense?

Em coisa nenhuma, e embora R. o ignore, a «Alvorada» deve sabê-lo bem.

Se R. pretende dar uma carga de *jesuítas* nos académicos, que incorreram no seu desagrado, por não beberem os ventos pela gente e pela prosa da «Alvorada», enganou-se tolamente e tristemente.

Não são êsses os atingidos pelas palavras causticantes do sr. dr. Magalhães.

Esses vêem como s. ex. e seguem mesmo caminho.

Aos Vimaranenses

Depois da excursão

Saúdo em vós o berço da nossa nacionalidade, o baluarte da nossa independência, o esfôrço e o brio da raça portuguesa!

Foi curta a visita, é certo. Apenas umas horas. Mas a vossa afabilidade e trato insinuou-se tam profundamente em nossos corações que uma simples recordação não basta para vos fazer justiça, mas sim um eterno e grato reconhecimento.

E quando as rudes palavras dum ignorante não bastem para vos testemunhar essa gratidão, virão as vozes da Academia do Pôrto tecer-vos uma corôa de saùdade e afecto.

* * *

Se soubéreis as máguas que me vão na alma, as recordações sinceras que me vão na mente, não olvidáreis nunca aquelas horas que passei tam curtas na vossa terra querida, nesse Minho cheio de encantos, toucado de flores rescendentes de aromas, onde surgem alegres as alvoradas, como hinos de boas vindas ao astro rei que acorda.

Oh! quanto desejaria eu do alto da Penha ouvir êsses sublimes cantos regidos pela mão da Natureza, ver despontar a Aurora e poder dizer-lhe:

—O' Filha da Madrugada, vem com teus raios acalentadores desabrochar as rosas, dissipar as névoas que em vastos lençois oprimem as ervas! Vem acordar as filhas do ridente Minho, que ainda dormem tranquilas o sono da manhã! Vem afagar os dedos do lavrador amigo entorpecidos pelo frio, para que êle possa mais desembaraçadamente amanhar as terras! Oh! vem depressa desabrochar as rosas!

Quanto desejaria eu ainda, do alto da Penha, espreitar ao arrebol da madrugada essa casaria adormecida, de aspecto nobre e orgulhoso, debaixo de cujos tectos se abrigam essas figuras cândidas de mulheres minhotas! Seria então, inspirado por essas magnificências todas, que eu, rude e tôsco apreciador do belo, teria esfôrço para compor um madrigal à vossa formosura, ditosas filhas do viçoso Minho!

O tempo passa; mas a saùdade, essa dor subtil dos corações amáveis e sensíveis, dura e vive no peito daqueles cujas almas são tecidas de amor e ouro, de ternura e afecto.

Com que alegria não saùdámos nós a vossa cidade bela, cheia de recordações históricas! Mas foi com a alma trespassada da mais sentida dor e possuída da mais funda saúdade, que a vimos desaparecer, coroada pelo seu castelo de fisionomia severa e carrancuda que lhe deu o tempo com as suas variegadas côres, rasgando o céu com as suas ameias.

E com que amargura eu lembro aqueles lenços saùdosamente agitados, esvoaçando ao longe como pombas brancas, enviando-

PERFIL

No fundo da Avenida, ao sol poente,
Num dia já remoto—oh saùdades!—
Pedi ás Musas canto mais dolente
Para poder cantar as três beldades!

São — Maria, Maria e mais Maria! —
Três deusas num palácio!
São estátuas da Grécia, Alexandria,
Ou das costas do Lácio?!!

Donde viestes, rosas por abrir?
Que jardim vos criou?
Vossos lábios abertos, sempre a rir,
Mulher não os gerou!...

Irmãs gêmeas, ó deusas de Murilo,
E da tela mais fina,
Quem desenhara as faces dêsse estilo
Nas pet'las da bonina!

Vós!... Vós sois as figuras dum fadário,
O trio sedutor!
Aqui mesmo tereis digno sacrário
De carinho e de amor.

Neste jardim igual aos de Veneza,
Em lânguido sorrir,
O coração que vê vossa beleza
Jámais pode dormir!...

Contemplando a trindade tam sentida,
Como as três do Calvário,
Sinto transportar-me a eras doutra vida...
Prostrar-me no santuário!

R. E.

nos um sorriso de esperança e um suspiro de saùdade!

Pode-se lá esquecer isto?

E vós, ó cândidas filhas do torrão minhoto, não sejais ingratas para com aqueles que fôram buscar ao vosso berço as mais indeléveis recordações. Não vos esqueçais daquele punhado de rapazes em pleno vigor da mocidade, que envoltos nas suas capas negras vos saùdaram com sorrisos gratos.

A mocidade é bela, radiante e divertida! Mas ai! quando os gelos da velhice caírem desapiedados sôbre a fronte curvada do ancião, quando o frio da última estação da vida entorpecer os membros, quam amarga não será a lembrança do passado! Desta juventude em que tudo é quimera e sonho, amor e ilusão!

Quam grave não será então a saùdade, essa mágua oculta que definha e gasta lentamente!

Felizes os levianos, porque êsses mais depressa serão ingratos para com os tempos idos num turbilhão de alegria e sonho.

Mas aqueles cujo coração foi superiormente formado para se captivar ao menor sôpro dos sentimentos nobres, estarão condenados a uma vida amargurada e triste; ao lerem nas reminiscências do passado estas saùdosas páginas da sua mocidade alegre e descuidada, quantas vezes as lágrimas não lhes escaldarão as faces! Quantas vezes os soluços não lhes sufocarão a fala!

Por isso, para que não tenhais de blasfemar contra a ingratidão dos tempos que vão e não voltam mais, tornai-vos duros, ó corações juvenis, tecidos de amor e ouro, de ternura e afecto!...

E. Matos.

O Cinematógrafo *é o melhor e mais económico divertimento que se pode desejar.*

Domingos e dias santificados sensacionais estreias.

O pedante

O pedante avulta entre os muitos produtos gafos do nosso tempo. E' o tipo da vaidade, da leviandade e tambêm da vacuìdade intelectual.

As mais das vezes tenta salientar-se exactamente no que mais pobre é:—na inteligência. Decora a preceito umas passagens de bons autores; faz um celeiro de chistes, com sua etiqueta para cada ocasião; colhe um farnel de termos magníficos, e, a propósito ou despropósito, impinge essas ricas prendas ao primeiro que tem a desgraça de o suportar; e, (oh humana estupidez!) o bonito é que tem a fortuna de boquiabrir os néscios que aí vegetam, incontáveis como as estrelas do céu.

Outras vezes o nosso pedante quer fazer convergir as atenções do mundo todo, todo, para a sua figura, bela como um astro do firmamento; e então heis-de vê-lo a rir com o bom riso português de chapa, aberto, franco, casquinando como um alarido!

E então o pedantinho todo, todo, se burila como uma estátua grega desde a última ponta da botina, espelhante como um cristal, até o riquíssimo primor da cabeleira, muito mais olenta que as perfumarias esquisitas. O fato é um milagre sublime da excelsa arte; e então assenta como uma luva, para deixar bem a claro aquela joia típica, mimo e orgulho da pátria. Dou-vos o mundo inteirinho se ali encontrardes uma prega, um nada, que não tenha consumido benditas lucubrações!

E os gestos, as maneiras, os simples gestos? Que diremos dessa majestosa e utilíssima sciência em que o pedante não é nada menos profundo? Que graciosíssimos movimentos! No andar que enlevo! Que poemas num volver de olhos!...

E' pois claro como o sol a pino que a cabeça do pedante compete em vacuìdade com a campânula da máquina pneumática em que se faz o vácuo.

M.

A FOTOGRAFIA

Espraiando os nossos olhos por sôbre as mais brilhantes páginas da História, há uma que sem dúvida se distingue, não só pela maravilha que conta, como ainda pela dourada auréola que a circunda.

E' a que lembra aquele feliz dia de Junho de 1801, em que o grande e imortal Niepce, deixando a vida militar, se dedica ao estudo de fenómenos tam curiosos como complicados, inteiramente dignos de pacientíssimas investigações.

Foi o estudo da acção dos raios luminosos sôbre diversos corpos e substâncias.

Foi assim que êle arquitectou a primeira pedra da fotografia, lançando a base ao majestoso edifício que um século inteiro pôde levar a grandiosas perfeições.

Assim foi que Niepce se revelou com todas as qualidades dum inventor.

*

Engenhoso e erudito, Niepce tinha os preciosos recursos e os variados conhecimentos sôbre Química, Física e Mecânica, contribuindo todos êles para a sua obra ingente, que não podia ser produto do simples acaso. Não.

José Nicéforo Niepce teria um trabalho insano até conseguir fixar aquela imagem fugitiva que a câmara escura lhe revelava em insistência tentadora!

Em Maio de 1816 participava êle a seu irmão Cláudio a consecução do seu dourado sonho!

E o afã persistente até ajudar a câmara escura com as superfícies sensíveis?!

E as novas lucubrações ate enveredar pela arena ridente da fotogravura?!

E os instrumentos que a sua própria habilidade teve de fabricar?!

E o seu labutar incessante na sua senda até Paris?!

Ali se encontrou com Daguerre e com êle expandiu os novos sonhos do seu inventar e os novos devaneios do seu constante descobrir.

Em 1833 morre Niepce. E só 6 anos depois é que Arago vem revelar os derradeiros resultados obtidos por Daguerre, graças à execução do que indicou o grande José Niepce.

O teu nome, Niepce querido, fulge resplendente de luz, na melhor placa do teu invento!

Niepce é figura mais que eminente nos mais festejados anais da História!

Bob.

O caso da CAPA

No dia 9 do corrente realizou-se na Sociedade Martins Sarmento a anual Distribuição de Prémios.

O director do *Caloiro*, convidado para aquela Sessão Solene, entendeu do seu dever de delicadeza apresentar-se de capa e batina, como académico que é e se honra de ser.

Alguns colegas estranharam o caso, aduzindo que êste quinzenário não é órgão da Academia Vimaranense e porisso o nosso director não deveria ir como académico.

No Parlamento Académico, no liceu, na sessão de 11, fora da ordem do dia, foi ventilado o famoso caso.

E aí ficou aclarado o que já era sabido de grande maioria:

O *Caloiro* não é órgão **da** nossa Academia, para que ela seja responsável por quanto aqui se escreve. Não.

Mas êste jornal é **só para** a Academia: para que ela veja

FOLHETIM

PREGÃO

NA

Festa dos Estudantes de Guimarães

(Chamada de S. Nicolau)

Ano de 1822 (*)

Tudo em torno de Nós, tudo é ventura;
Surgimos da mais torpe sepultura.
A campa de tremenda opacidade,
Que abafava a Razão, a Liberdade,
Estalou por cem partes: nós já somos
Nação de Heróis, como outrora fomos.
E a quem, senão a ti, Nicolau Santo,
A quem, senão a ti, se deve tanto?
Tu deste ao coração nobres impulsos.
Dos Sábios Protector, Sábios armaste:
Com êles a Vitória coroaste.
Leis nascidas no Céu mandaste à terra:
O Mundo agora um Paraíso encerra:
É Portugal. Oh Reino venturoso,
Como te ergues ufano e glorioso!
Todos a Nicolau devem dar graças,
Porque êle aniquilou gerais desgraças.

Mas tu, ó bela e Ilustre Juventude,
Que a sapiência cultivas e a virtude,
Tu que já da mais alta antiguidade
Usas especial festividade
Para honrar Nicolau,—qual neste dia
Não se deve ostentar tua alegria?
Onde acharás magnífico festejo
Igual ao teu vivíssimo desejo?
Aqui, ali, exalçarás vistosos,
De Emblemas cheios, arcos majestosos!
Carroças de triunfo adamascadas,
De instrumentos sonoros carregadas,
Pelas ruas com pompa irão rolando,
Os olhos, os ouvidos encantando!
Engenhosos foguetes crepitantes!
Pintadas luminárias scintilantes!
Ah! Tudo é pouco: a gratidão no peito
Regosijo demanda mais perfeito.
Uma ideia só há que satisfaça;
Só ela fecha em si grandeza e graça.
Sois vós, ó Sexo amável, vós, ó Belas,
Do mundo social ricas estrêlas.
Sois vós que de mãos dadas co'o Estudante
A Função mais completa, mais brilhante,
Qual nunca se tem visto, fazeis hoje.
Vinde ligeiras, porque o tempo foge:
Deixai os vossos fastiosos lares;
Vinde livres folgar em livres ares.
Eis de mirto já prontas cem capelas,
Festões das flores mais gentis, mais belas.
Adornadas assim, assim floridas,
Quais as Ninfas de Vénus mais queridas,
Que dança festival não travaremos?
C'os pés, co'as níveas mãos, eia! exultemos!
Caia um pouco no ombro o airoso rosto,
Ressumbrando na côr ternura e gôsto.
C'os ventos fogem os cabelos de oiro
Por entre as rosas e o viçoso loiro.
A furto às vezes no travado enleio
O seio dêle toque dela o seio.
Palpite o coração, core-se a face,
Ou desmaio subtil a côr embace.
Agora sim: mil vivas revoando
Com pleno gôsto os polos vão tocando.
Nosso desejo agora é satisfeito:
Isto, sim, é prazer, prazer perfeito.
E' função sem igual, função de arromba.
Aqui reviras tu, Inveja, a tromba.
Aqui, oh Caixeirinho, que pensavas,
Que hoje do mel de Amor favos chupavas,
Qual na fôrça da calma um figo pêco,—
Morres mil vezes por lamber em sêco.
Coitado! porêm queixa-te da sorte:
Sempre o fraco cedeu ao que é mais forte.
Oh! como Dulcineia bem se enlaça!
Em Amarilis que donaire e graça!
Ferva a dança outra vez: os altos feitos
De Nicolau cantemos satisfeitos.
Libertou Portugal do Despotismo,
Sumiu rançosas leis no horror do abismo.
Eia, turba escolástica: em memória
Façamos Guimarães nadar em glória.
Mas não turve êste gosto andar pedante,
Que, se o faz, feito em pó é num instante.
Temos lei: ignorância não se alegue,
Para que esta notícia a todos chegue—
É que à voz do tambor, que vai troando,
Vou eu ao ar êste Pregão lançando.

(*) Dos anos de 1820 e 1821 não conseguimos os respectivos pregões.

aqui um pequenino sol a dourar a arena das suas liberdades e para que ela aqui trabalhe, aqui moireje, aqui escreva, aqui revele o que vale e o que pode. Isto, sim.

Para isto se fêz o *Caloiro*.

Não somos órgão da Academia Vimaranense. Temos um jornal para toda a Academia: desde Guimarães até Tokio!

Santo Tirso, 25

(RETARDADA)

E' a primeira vez que apareço no «Caloiro», meus caros leitores, a dar-vos umas noticiazinhas desta sorridente e linda vila. Tam linda que eu a julgo a Adónis entre todas as suas colegas.

Não sei se é por ser a minha terra que a tenho neste conceito.

Mas, olhai: vêde o Ave!

Serpeando por entre um oceano de verduras, transforma nos açudes a sua, agora, barrenta água, em espuma, alvissima como a alma duma virgem.

Vêde como ela olha enfeitada e sedutora para o seu monte — o Assunção—qual linda freira orando junto do altar da Virgem!

Quem já a viu, que diga o resto...

***

Pois é verdade. Cá estou eu! Mas que notícias vos hei-de dar? Nada de novidade. O tempo quási primaveril. Já se póde dar um passeio. O firmamento está limpo. Apenas se vê além duas nuvens, negras como dois corvos, semelhando duas freiras envoltas em seus hábitos negros, fugindo à ira do sr. Ministro da Justiça.

—O carnaval decorreu insípido e sensaborão. Se não fôsse o «Brazão», passava despercebido.

—A monotonia é geral. Entretanto a vila tem progredido muitíssimo. Já possúi um relógio que não é apenas como o da Oliveira, a dar as vinte e quatro horas; vai mais longe; não bate, mas marca noventa e uma!!

Le monde marche!...

Já possúi um centro *radical*, centro que um meu amigo classificou e intitulou muito bem de *Centro dos Ridículos*.

E' o progresso!...

Possúi também a *patriótica seita* dos carbonários ou *carburetos*, como diz J. de Arruela.

Já que falamos em carbonários, vou narrar um caso singular que se passou no *Aliança*.

Dois indivíduos discutiam amigávelmente política. Um declara-se *talassa* e o outro ateu e *radical*.

Chega-se a páginas tantas e diz o *talassa*:—O A. Costa foi a morte da República!

Oh céus! Sacrilégio!

Um esbirro *radical*, que espreitava os dois, dá um pulo, e num arranco hercúleo, onde transparecia a ira de Vulcano e a valentia de D. Quixote, brada, indignado pela profanação ao seu orago:—Eu parto-lhe a cara! Ouviu?

A. F.

EXPEDIENTE

Por conveniencia de serviço participamos aos dignos assinantes e colaboradores de O CALOIRO que, d'ora-avante, passa a publicar-se aos domingos, alternadamente, isto é, de 15 em 15 dias.

A Redacção.

Pela cidade

Excursão Académica a Guimarães—A Academia Vilarealense tenciona realizar, no próximo dia 27, uma excursão scientífica a esta cidade, e para isso convidou o corpo docente do liceu que não só aceitou como ofereceu *80$000 réis* para as despesas.

O itenerário é o seguinte:

Saem de Vila Rial no comboio da manhã e depois de percorrer todos os monumentos desta cidade, e visitarem o liceu, darão à noite um espectáculo no nosso teatro.

Só vem os alunos do 4.º até ao 7.º ano, acompanhados pela tuna académica.

Os seus colegas Vimaranenses sentem muito prazer em abraçá-los, tendo já reùnido e tomado algumas deliberações sôbre a recepção a promover-lhes.

Não desanimem, e avante que Guimarães recebe-los há carinhosamente no seu seio.

Estatutos aprovados — Na noite de 2 do corrente, pelas 8 e tal, estralejaram alguns foguetes enquanto uma filarmónica percorria as ruas desta cidade, acompanhada de meia dúzia de balões venezianos.

Consta-nos que esta manifestação foi devida ao facto de serem aprovados os estatutos da Associação das Quatro Artes de Construção Civil.

Procissão de Passos—A autoridade administrativa não autorizou a realização da imponente e solene procissão de Passos que atraía a esta cidade bastante povo.

Consta-nos porêm que a Irmandade se propõe celebrar solenidades na Semana Santa.

Ministro da Guerra—Esteve nesta cidade, na segunda feira, 4 do corrente, o sr. Ministro da Guerra, visitando o novo quartel do Proposto.

Foi cumprimentado pela Câmara e Administrador do concelho.

Retirou momentos depois para Amarante.

Anuário do nosso Liceu — Recebemos e agradecemos o Anuário que nos foi enviado.

Pelo seu conteúdo se vê a grande frequência que houve no passado ano, colocando o nosso Liceu num logar primacial entre todos os Liceus Nacionais do país.

Rev.º Roriz—Êste distinto orador sacro tem realizado aos domingos, na vizinha vila de Fafe, conferências quaresmais.

Sociedade Martins Sarmento—Realizou-se a solene distribuição de prémios aos alunos mais distintos das Escolas Primárias dêste concelho.

Este ano foi pouco concorrida esta simpática festa.

Os srs. pedagogos não quiseram deitar fala como costumavam fazer.

A impressão que nos causou foi *péssima*; não nos alongamos mais em considerações, porque nos levaria a dar uma chegadela em alguêm.

Contribuições —Na Recebedoria dêste concelho está em pagamento a contribuição predial, até ao fim do corrente mês.

Foi prorrogado o praso para o pagamento das contribuições de renda de casa, sumptuária e industrial.

Grupo musical e recreativo — Este grupo realizou no domingo, 3 do corrente, o seu primeiro passeio recreativo, sendo o local escolhido a Fonte Santa.

Para lá se dirigiram pela 1 hora da tarde, saindo da R. da Alegria, onde está instalado, executando com bastante correcção o hino do Grupo.

A's 6 horas da tarde voltaram, sendo recebidos entusiasticamente por grupos de sócios que assim se associavam à festa.

Avante pois! Que o Grupo progrida, são os nossos ardentes desejos.

PELO PAÍS

Novos juizes da Relação do Pôrto —Tomaram posse dos logares de juízes desta Relação os srs. drs. Camilo de Araújo Fonseca, Pereira Guerreiro, Marques Perdigão e Moura Coelho.

Bispo de Lamego — Preside êste ano às solenidades da Semana Santa na Sé Primacial êste venerando Prelado.

Novo administrador de Cabeceiras—Foi nomeado administrador daquele concelho o sr. Augusto Mendonça Barreto, amanuense da administração do concelho de Aveiro.

Actor Vale — Faleceu em Lisboa o actor Vale, o grande cómico português.

Vitimou-o um cancro na língua, sofrendo dores atrozes nos últimos anos.

Advogados portuenses — Reuniram no Pôrto alguns advogados para protestar contra o desacato há dias cometido no Tribunal das Trinas sendo agredido um seu colega.

Apreensões de armas em Braga— Nas noites de sabado 2 e domingo 3 do corrente a polícia apreendeu alguns revólveres e navalhas, em diversas tabernas e estabelecimos da cidade de Braga.

Exoneração —Está exonerado das funções de administrador do concelho de Braga o sr. Noberto Guimarães, ajudante do sr. comandante da 8.ª divizão.

Exerce provisóriamente as funções daquele cargo, o presidente da comissão administrativa sr. Luís Augusto Simões de Almeida.

Festas das Cruzes — Reùniu-se, em sessão preparatória, a Comissão organisadora da Parada Agricola.

Mancebos ausentes—As petições para adiamento dos mancebos, residentes no estrangeiro e colónias, pertencentes ao contingente de 1911, podem ser apresentadas até 15 de maio próximo nos distritos de recrutamento, e só depois dessa data serão votados refractários aqueles que não apresentem as suas petições ou não efectuem as suas apresentações.

Amostras pelo correio—Foi decretado que o máximo pêso das amostras permutadas pelo correio entre a metrópole e as provincias ultramarinas portuguesas seja fixado em 500 gramas.

Pelo estrangeiro

Atentado contra os réis de Itália—Na manhã de 14 do corrente, quando o Rei e a Rainha de Itália se dirigiam ao Panteon, afim de assistirem a uma missa pelo eterno repouso do Rei Humberto, um indivíduo disparou contra êles três tiros de revólver.

Nem o Rei nem a Rainha foram atingidos.

O comandante da escolta de couraceiros, que acompanhava os soberanos, ficou ferido.

O autor do atentado foi prêso.

O atentado deu-se no momento em que os soberanos saíam do Quirinal.

Os ferimentos do major Lang, comandante dos couraceiros que formavam a escolta rial, são de certa gravidade.

O agressor foi imediatamente submetido a interrogatório.

O autor do atentado contra o Rei declara ser anarquista individualista, havendo sido já condenado 3 vezes, pelo crime de roubo. Afirma que não teve cúmplices.

Ocultou-se atrás de uma coluna do palácio Salviati, no Corso, e disparou um tiro de revólver assim que apareceu a carruagem rial, em que vinham o Rei e a Rainha.

A bala feriu o cavalo do major Lang, comandante da escolta.

O malvado disparou, então, mais dois tiros, acertando na cabeça do major Lang, que caíu logo ferido.

Várias pessoas conseguiram desarmar e prender o assassino, que se preparava para atirar de novo.

A multidão maltratou-o.

Novo gabinete hespanhol—Está formado o Govêrno da seguinte forma:

Presidente, Canalejas; estrangeiros, Garcia Prieto; justiça, Arias Miranda; finanças, Navarro Reverter; interior, Barroso; guerra, general Luque; marinha, Pidal; obras públicas, Vilanueva; instrução, Alba.

São todos ministros antigos.

Urzais declinou a pasta que lhe foi oferecida por Canalejas.

TIP. MINERVA VIMARANENSE

Oficina de Encadernação, Papelaria e Livraria

—DE—

António Luís da Silva Dantas

Rua de Paio Galvão—GUIMARÃES

Na oficina tipográfica, montada com cêrca de 240 colecções de tipos, maquinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, tais como: obras de livro e jornais de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e óbito; circulares, memoranduns, facturas, envelopes e todos os demais impressos para comércio; mapas, mandados de pagamento, talões e vários outros impressos para repartições públicas civis, eclesiásticas e militares; rótulos para farmácia; etiquetas para fábricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programas e bilhetes para espectáculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e cromotipografia. ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS.

Na oficina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possúi escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal competentemente habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papéis almaços, finos e de impressão, nacionais e estrangeiros, objectos de escritório, caixas de papel de fantasia em diversos formatos, livros em branco, para comércio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos quimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondência directa com os mais hábeis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RAZOÁVEIS. ✻ ✻ ✻ **Trabalhos perfeitos e rápidos.**

Fotografia Carvalho

98 Rua de Paio Galvão, 98

(Junto ao edifício dos Bombeiros Voluntários)

Guimarães

Luxuoso ATELIER montado segundo os últimos quesitos da arte e dotado de excelentes aparelhos, o que lhe permite executar:

Esmaltes fotográficos para medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcelana.

Retratos reclame desde 600 a dúzia.

Ampliações inalteráveis desde 2$000 rs.

Novidades, efeitos de luz, transformações de vestidos e penteados, etc., etc.

Opera-se com todo tempo.

Colégio Académico

Rua de S. Domingos, 19

GUIMARÃES

Admite alunos internos, semi-internos e externos, para instrução primária, secundária e curso comercial.

Alimentação abundante e bem cuidada

Pedir programas à direcção

O CALOIRO

Quinzenário Académico

PREÇO DA ASSINATURA

(Pagamento adeantado)

Semestre	240 rs.
Trimestre	120 „
Numero avulso	20 „

Pelo correio aumenta 60 reis para o porte e cobrança.

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anúncios e comunicados, por linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 „

Permanentes, contrato convencional.

Anúncios, não judiciais, para os srs. assinantes, 25 % de abatimento.

O CALOIRO

Quinzenário Académico

Ex.mo Sr.

.....

.....